

OEA explica a reunião que discutirá a dívida

O objetivo da reunião extraordinária que a Organização dos Estados Americanos (OEA) pretende realizar em Caracas entre os próximos dias 5 e 9 de setembro, para discutir o tema "Financiamento Externo", "não será o de buscar uma renegociação conjunta da dívida externa, mas acertar critérios de caráter geral sobre o assunto". Essa informação foi dada ontem, em Washington, pela própria OEA, que também distribuiu um documento do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES) sobre os propósitos da conferência.

O governo norte-americano já manifestou sua preocupação quanto a esta conferência, pois entende que a dívida externa é um problema que deve ser manejado a nível técnico e confidencial, entre credores e devedores. Da mesma forma, representantes do sistema financeiro dos EUA já demonstraram sua apreensão de que a conferência da OEA conduza a algum tipo de acordo entre os devedores, para uma renegociação conjunta.

Talvez por isso, o comunicado distribuído ontem pela OEA afirma que "cada país representa seus próprios problemas, tem seus próprios esquemas de financiamento e diferentes níveis e modalidades em suas respectivas dívidas externas".

O trabalho preparado pelo Cies, entretanto, sustenta que os países credores "têm responsabilidade na crítica situação de endividamento dos países latino-americanos" e denuncia "as injustas condições internacionais que prevalecem nos campos do financiamento e do comércio".

— Os países devedores — prossegue o documento — deveriam obter o reescalonamento do pagamento do principal de suas dívidas, certo período de carência e menor taxa de juros, para que o ajuste seja adequado a sua capacidade de pagar. Uma fórmula de pagamento da dívida dos países da região poderia ser ligada aos seus ingressos por exportações. Cada país realizaria sua própria negociação da dívida externa, mas aproveitaria os critérios acertados com participação de todos os afetados por esta problemática.

Antes da reunião de Caracas, porém, dirigentes políticos e especialistas de toda a América Latina se reuniram, entre os próximos dias 24 e 26 de agosto, na cidade boliviana de Santa Cruz, para debater a proposta do presidente equatoriano Osvaldo Hurtado, que sugeriu uma cooperação regional para enfrentar a crise econômica mundial.

Entre as personalidades que deverão participar desse encontro, patrocinado pela Fundação Friedrich Ebert, da Alemanha Ocidental, estão o ex-presidente do México, Luis Echeverría, o candidato à presidência da Argentina Raúl Alfonsín e o secretário-executivo da Cepal, Henrique Iglesias, entre outros.

O governo boliviano, enquanto isso, está encontrando sérias dificuldades para fechar o seu balanço de pagamentos deste ano. Uma missão do FMI que deveria chegar a La Paz no fim de semana, para negociar mais um empréstimo de 300 milhões de dólares ao país, já avisou que a visita está adiada.

Segundo o ministro das Finanças demissionário, Flávio Machado, o adiamento se deve a "razões de caráter político e definições econômicas". Embora ele não tenha revelado mais detalhes, comenta-se que um dos problemas que precisam ser resolvidos na Bolívia é o seu próprio afastamento do cargo, do qual ele pediu demissão há três semanas e ainda não recebeu resposta do presidente Hernán Siles Zuazo.